

O cotidiano no caderno *Dia a Dia* do jornal *O Norte**

Viviane Marques Guedes

Introdução

O presente ensaio, que tem como objeto de estudo o cotidiano da sociedade, através da observação do espaço amostral do caderno *Dia a Dia* do jornal *O Norte*, visa, dentre outros aspectos, a fundamentar uma teoria que possa ser aplicada na análise do discurso que permeia as páginas do referido jornal.

Para tanto, tornou-se imprescindível a pesquisa bibliográfica referente ao estudo da vida cotidiana e às teorizações relacionadas à análise de discurso como aparatos teóricos para que tal paralelo pudesse processar-se, primando substancialmente pelos efeitos cognitivos oferecidos por este aprendizado.

Antes de quaisquer reflexões mais apuradas acerca do objeto, devemos ter em mente que o jornalismo impresso consiste num organismo produtor de fala, emissor de vozes – que podem ser tanto informativas como enunciativas – e, neste contexto, pode ser identificado como um sujeito semiótico, que, através de variações de significado vocabular, descreve e narra as características reais de um determinado meio social.

*Capítulo do Livro *Leituras do cotidiano* organizado pelo Professor Doutor Wellington Pereira – UFPB.

Referência: Guedes, V.M. *O cotidiano no caderno Dia a Dia do jornal O Norte*. In: PEREIRA, W. (Org.). *Leituras do cotidiano*. João Pessoa: Manufatura, 2002. 75p.

Diversas temáticas foram sistematicamente abordadas relacionando-se aos acontecimentos na Capital e nos municípios paraibanos, bem como referências a questões mundiais. Dentro deste universo de estudo do dia a dia destacam-se os temas relacionados à educação, ao esporte, ao meio ambiente e predominantemente à violência.

Amparadas nas rubricas de diversos repórteres, as matérias refletem o cotidiano como um processo em construção, algo que necessita ser regulado e consertado, mesmo que seja a partir do caos e da desestruturação que se espraia na sociedade.

Desenvolvimento

Segundo muito pensadores atestam, o conceito de vida cotidiana estaria desprovido de uma categorização ou de um método racional; enquanto o pensamento científico e outras formas de pensamento seriam mais sistêmicos e reflexivos.

A presente abordagem se materializa através da observação dos estratos da vida cotidiana segundo referências de Agnes Heller (*O Cotidiano e a História*, 1970). Em suas formulações, Heller demonstra fortes influências de correntes sociológicas marxistas, uma vez que considera a estrutura e o funcionamento da sociedade segundo a organização do trabalho, a produção de bens e

a questão da alienação; desencadeando neste contexto o que se entende por hierarquização da vida cotidiana.

Entretanto, o corpo da cotidianidade processa-se segundo outros aspectos que devem ser observados e levados em consideração, que são: espontaneidade, analogia, mimetismo, entonação, pragmatismo e heterogeneidade (ver Agnes Heller, pp. 17-41).

Este último aspecto citado, segundo Georg Lukács (Problemas do reflexo na vida cotidiana, pp. 33-138), justifica-se pela existência de uma variedade de direcionamentos das nossas capacidades, mas nenhuma destas seria desenvolvida com a intensidade especial.

A brevidade de tais apontamentos acerca da estrutura da vida cotidiana esboça o organismo teórico que nos impulsionou às conclusões obtidas neste estudo.

Analisar o discurso do sujeito semiótico, que é o jornal, e relacioná-lo inevitavelmente ao processo da vida cotidiana é uma tarefa árdua e constitui-se nos parâmetros que compõem o presente trabalho.

O cotidiano apresenta uma atmosfera pragmática, rotineira, que é englobada pela atividade no trabalho, em casa, na rua e em sociedade. Os preceitos práticos e heterogêneos da vida diária por vezes tornam-se objetos de questionamentos e de reflexões no tocante a mudanças nos aspectos já arraigados no dia a dia.

A tendência de o consuetudinário ser convertido, dentro do fluxo cotidiano, aos anais da essência e induções heróicas de elevação individual, reflete a questão da ética como necessidade do processamento da comunicação social. É esta ética que determina o discurso próprio de cada grupo, mesmo que a sociedade como um todo tente direcionar estas particularidades que perfilam as diversas

tribos sociais. E com este intuito de apresentar esta fragmentação que caracteriza nossa sociedade, este projeto de pesquisa do cotidiano observa a estrutura da natureza diária segundo a ótica do discurso jornalístico.

Tendo pois em vista a polissemia de um determinado texto verbal e os diversos interlocutores e personagens sociais, bem como a inúmeras possibilidades de leitura e produção de sentidos que acompanham a produção lingüística é que Orlandi (1998) considera que, em uma análise de discurso, o ponto crucial a ser observado seria a delimitação do corpus experimental do mesmo, haja vista a natureza das linguagens que coexistem nas páginas examinadas. Como aponta a autora:

não se objetiva a completude em relação ao objeto empírico, pois ele é inesgotável. Isto porque por definição, todo discurso se estabelece na relação com um discurso anterior e aponta para outro. Não há, pois, discurso fechado em si mesmo, mas um processo discursivo no qual se podem recortar e analisar estados diferentes.

Conclusão

Conclui-se, então, que o cotidiano é um corpo produtor de significados, de sentidos que precisam ser lidos e observados por olhos que o interpretem e o repassem através de uma ótica discursiva.

No presente trabalho, vários textos referentes ao dia a dia foram minuciosamente observados e analisados, desencadeando o despertar para a realidade de que o texto não pode ser apreendido apenas como um dado lingüístico (quanto a sua organização),

mas principalmente como um fato discursivo, uma entidade produtora de diversos significados aos seus observadores e locutores. Por sua vez, estas verificações devem ser feitas levando-se em consideração a materialização do discurso no texto, como também a ideologia na linguagem falada ou escrita.

Pois bem, feitas todas essas considerações, “estima-se que o texto seja apenas um exemplar do discurso e abrigue em sua natureza um estrato de heterogeneidade tendo em vista as suas diferentes naturezas simbólicas (imagem, cor, grafia) e a natureza das linguagens (escrita, oral, literária, científica)”. (Idem).

Esta questão se verifica tendo em mente a efemeridade própria dos textos, o que nos leva a considerar que a compreensão da produção dos sentidos se dê basicamente pela ordem discursiva gerada pela disposição de um ou mais textos que sirvam como ponte de testificação desta realidade e destas conclusões analíticas.

O estudo que está sendo abordado neste ensaio confronta todas estas conclusões lingüístico-históricas com a observação metódica do caderno *Dia a Dia* do jornal *O Norte*, através da verificação dos dados textuais que fazem possível o discurso cotidiano levando em consideração os personagens sociais, o discurso que predominantemente se molda pelo sujeito semiótico, que é o jornal em si, onde o texto propriamente dito, empiricamente, estrutura-se em começo, meio e fim, apresentando, pois a irrefutável característica de seu autor. Verifica-se que a atmosfera do jornal está repleta de significados que produzem sentidos, dos mais variados possíveis, aos olhos dos leitores de seu discurso solidificado pela linguagem, pela história e pela matéria textual.

Referências bibliográficas

CADERNO DIA A DIA. *Jornal O Norte* – ano 94 – nº 45. 25/26 jun. 2002.

FEATHERSTONE, M. *O Desmanche da cultura: globalização, pós-modernismo e identidade*. São Paulo: Studio Nobel: Sesc, 1997.

HELLER, A. *O cotidiano e a história*. São Paulo: Paz e Terra, 1970.

ORLANDI, E. P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. São Paulo: Pontes, 1998.

MATTELART, A. e M. *História das Teorias da Comunicação*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

REBELO, J. *O discurso do jornal: o quê e o como*. Lisboa: Editorial Presença, 1999.

SANTAELLA, L. *O que é semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos).